

Quadro I

RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA
Cr\$1.000

PRODUTOS	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955(1)
Café	4.900.806	4.618.693	8.212.192	7.575.268	8.621.566	10.598.048	20.686.580	23.156.280
Bovinos	1.523.777	1.816.511	1.868.037	2.518.877	2.784.360	3.334.452	4.318.427	5.940.000
Algodão em caroço	1.732.360	2.597.014	2.047.847	4.615.950	5.493.289	3.455.497	4.206.122	5.714.431
Arroz em casca	1.568.635	1.905.780	1.674.395	1.321.608	1.823.744	3.474.321	3.520.980	4.365.060
Milho	1.351.950	1.332.942	1.161.390	1.385.602	1.870.640	2.214.618	2.675.430	3.513.600
Cana de açúcar	573.583	738.348	872.726	1.084.026	1.421.546	1.673.210	2.714.804	3.057.500
Leite	496.000	620.500	693.000	666.000	1.104.000	1.219.000	1.610.000	2.046.000
Ovos	471.187	644.036	659.995	741.613	989.863	1.402.515	1.520.000	1.892.000
Batata	450.562	385.329	597.033	576.164	681.591	1.161.296	1.580.926	1.340.328
Suínos	482.900	473.477	623.754	624.810	658.247	838.385	1.124.343	1.292.000
Amendoim em casca	387.461	284.452	316.307	485.188	325.858	437.418	867.684	809.367
Feijão	555.128	300.990	255.858	314.975	352.434	810.432	452.986	786.313
Tomate	241.182	225.182	389.597	276.752	353.906	359.141	853.855	711.315
Mandioca	67.575	64.794	211.120	219.780	265.270	455.400	436.190	509.500
Laranja	51.306	41.696	75.708	83.085	114.529	189.384	264.244	491.549
Banana	186.929	220.861	230.196	278.769	304.133	290.115	441.413	478.413
Cebola	38.350	82.519	112.320	78.486	129.960	133.390	250.339	369.426
Mamona	130.144	58.125	117.888	109.182	140.790	120.576	101.862	104.328
Alfafa	17.472	22.005	16.773	23.160	26.029	32.528	34.221	50.856
Casulo	23.960	20.125	21.640	24.883	37.200	49.548	40.961	33.200
Soja	2.944	2.008	1.550	1.611	1.470	7.737	21.737	33.189
Menta	81.920	42.718	57.246	149.698	39.835	28.762	20.362	28.919
Chá Preto	11.596	8.415	10.972	6.962	10.461	15.252	16.001	23.640
Gergelim	17.210	14.739	10.248	20.169	5.805	5.307	2.919	4.116
Valor Total	15.304.997	16.521.259	20.257.792	23.162.618	27.556.526	32.312.328	47.762.386	56.751.330

(1) Dados preliminares

Notas: a) Os dados referem-se a produtos obtidos no ano em questão. Assim, os dados de 1948 dizem respeito à safra agrícola de 1947/48

b) Esses dados retificam os anteriormente apresentados.

nua contribuindo substancialmente para esse valor total, sendo de 40,8% em 1955, contribuição pouco inferior à de 1954, que foi de 43,3%.

Como se pode observar nos dados constante do quadro I, houve neste último ano aumentos no valor da produção de qua se todos os produtos mais importantes, havendo decréscimos ape nas na renda bruta da batata, amendoim e tomate, por diminui - ção nos preços recebidos pelos lavradores no caso dos 2 primei ros produtos e por redução da produção no do tomate. É interesa sante, igualmente, destacar a crescente importância da explora ção animal na renda bruta da agricultura do nosso Estado, princi palmente à do gado bovino, para a produção de carne que atin giu a perto de 6 bilhões de cruzeiros em 1955, situando-se co mo o segundo produto da nossa agricultura. E se somarmos a ês se valor, o valor da produção do leite, teríamos perto de 8 bi lhões de cruzeiros, ou seja 14% da renda bruta total, como a contribuição do gado bovino no valor total da produção da nos sa agricultura.

Pelos dados apresentados no quadro II, observa-se que nos últimos 8 anos houve um aumento de 271% no valor da produ ção dos 24 produtos em apre ço. É verdade que esse aumento não significa um aumento dessa grandeza na renda real da agricultu ra, ou de poder aquisitivo da classe rural. Isso, porque nesse período o cruzeiro teve seu valor diminuído. Para se ter uma idéia dessa desvalorização, usamos o índice do custo de vida , calculado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (veja quadro - II), o qual nos aponta uma desvalorização de 118% da nossa moe da no período em questão. Com base nesse índice, apresentamos no quadro II dados sobre o valor deflacionado da renda bruta da nossa agricultura nesses últimos 8 anos, isto é, o valor das rendas em cruzeiros de 1948. Como se vê, mesmo assim houve ga nhos em quase todos os anos, sendo a renda real de 1955 supe rior em 70% à de 1948.

Para se ter uma idéia se o aumento da renda real foi determinado por acréscimo havido na produção ou simplesmente por alta nos níveis de preços recebidos pelos lavradores, calcu lamos a produção, valor e valor médio da tonelada dos 20 produ tos vegetais estudados (veja quadro III. Por aí se verifica que o volume produzido aumentou nesses 8 anos em 69% , porcentagem quase igual à verificada na renda bruta real dos 24 produtos. E valor médio da tonelada produzida acusou um aumento de 118% nos 8 anos, aumento êsse anulado pela desvalorização da moeda em igual porcentagem, o que nos leva a atribuir ao maior volume produzido, o aumento havido na renda real da agricultura de São Paulo; Isso mostraria um notável progresso de nossas ativida des agrícolas, que teriam a renda aumentada devido exclusiva -

mente à elevação no nível de produção. É evidente que se chega a tal conclusão, quando se considera os 20 produtos como um todo. No entanto, se analisarmos a questão mais detalhadamente, examinando a evolução de alguns desses produtos em separado, pode-se chegar a resultados bastante diversos.

Quadro III

PRODUÇÃO, VALOR E VALOR MÉDIO DOS 20 PRINCIPAIS
PRODUTOS VEGETAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

	Volume produzido		Valor		Valor médio da tonelada agrícola			
	toneladas	índice	total da produção Cr\$1.000	índice	Cr\$	índice	Cr\$	índice
1948	10.812.060	100	12.831.133	100	1.173	100	1.173	100
1949	10.833.133	101	12.966.735	105	1.217	104	1.242	106
1950	11.933.154	114	13.323.008	133	1.367	116	1.314	112
1951	12.122.599	123	13.611.318	151	1.412	120	1.250	107
1952	14.700.057	140	22.020.038	179	1.492	127	1.122	95
1953	15.516.349	148	25.517.976	207	1.645	140	1.015	86
1954	16.240.286	173	39.189.616	318	2.148	183	1.130	96
1955(x)	17.810.711	169	45.581.330	370	2.559	218	1.174	100

(x) Dados preliminares

A cana de açúcar, por exemplo mostra um grande e impressionante aumento de produção nesse período, bastando dizer que em 1948 sua produção era de 5,9 milhões de toneladas (56% da tonelagem dos 20 produtos), chegando a atingir a 12,7 milhões em 1954 (69,8% do total) para diminuir ligeiramente em 1955 a 12,2 milhões de toneladas (68,7% do total). Como se trata de um produto de baixo preço em relação ao peso é natural que as modificações acentuadas de produção ocorridas possam fazer sombra à evolução dos preços e produções nos demais produtos. Se deixarmos de considerar os grandes progressos alcançados pela lavoura canavieira, o que pode ser conseguido se mantivermos constante o volume de produção da cana de 1948 para cá e elevarmos os preços numa proporção correspondente à desvalorização da moeda, iríamos chegar a conclusões completamente diferentes. Assim, teríamos tido um aumento nos 8 anos em questão, de apenas 9% na tonelagem produzida (ao invés de 69%) e o valor médio da tonelada agrícola teria subido de Cr\$ 1.173,00 em 1948 para Cr\$ 3.863,00 em 1955, ou seja, apresentando um aumento de 229% (ao contrário de apenas 118%), e um ganho real (em cruzeiros de 1948) de 51%. Nesse caso, o aumento nos preços seria quase que inteiramente responsável pela elevação havida na renda bruta real, que seria de 65% na hipótese ora formulada.

Outro ponto que deve ser salientado, da análise dos dados em questão, é que em 1955, pela primeira vez no período estudado, houve uma diminuição no volume produzido (veja quadro III). Assim, a tonelagem total dos 20 produtos vegetais foi de 17 810 711 toneladas em 1955 quando já tinha atingido a 18 240 286 toneladas no ano anterior.

Essa diminuição se deveu principalmente a uma menor produção de milho - 1 458 000 toneladas em 1954 e 1 080 000 em 1955 - e a uma quebra havida na produção de cana, que de 12,7 milhões de toneladas em 1954 caiu para 12,2 em 1955.

Essa menor produção de cana, por sinal que a primeira havida nesses 8 anos, foi causada principalmente por um plantio um pouco menor e por prejuízos sofridos pela ação das geadas. Mas mesmo com esse pequeno decréscimo verificado em 1955, foi grande o aumento havido desde 1948, havendo nesse período um acréscimo de 7,3 milhões de toneladas, ou seja de 69%, embora como já foi dito seja a cana a quase única responsável por esse aumento no volume de nossa produção agrícola.

Nota: Para o cálculo da renda bruta utilizou-se dados originais das seguintes fontes:

1)- Dados de produção: Foram utilizadas as estimativas de produção da Seção de Provisão de Safras e Cadastro para os 17 produtos seguintes: café, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cana de açúcar, cebola, alface, soja, gergelim, menta, tomate e laranja. No caso de algodão em caroço tomou-se os dados de algodão em caroço entrado nas usinas de beneficiamento, fornecidos pela Seção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis (Divisão de Economia Rural). Para bovinos e suínos, usou-se o número de cabeças abatidas durante o ano, no Estado, segundo dados do Ministério da Agricultura. Da mesma fonte foram utilizadas estimativas de produção de ovos e casulo. Os dados de produção de leite, foram estimados partindo-se da produção de leite controlada pela Div. de Insp. de Prod. Alimentícios do Grigem Animal da Secretaria da Agricultura. Para a produção de chá, tomou-se dados da Seção de Classificação e Fiscalização de Cereais (Divisão de Economia Rural), e finalmente os dados de produção de banana foram estimados, levando-se em conta as exportações efetuadas e a banana produzida no litoral. (Dados da Seção de Fiscalização e Classificação de Frutas).

2)- Dados de preços: Os preços médios anuais recebidos pelos lavradores, comprados pela Seção de Mercados e Preços (Divisão de Economia Rural) foram utilizados para os seguintes produtos: café, algodão em caroço, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cebola, alface, soja, gergelim, menta, casulo, chá preto e laranja. Para bovinos e suínos tomou-se a média de preços pagos pelos frigoríficos, fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Frio e pela Ass. Rural de Barretos. Para a cana de açúcar foi considerado o preço médio recebido pelos fornecedores, segundo informações do I.A.A. Para banana estimou-se um preço levando-se em conta os preços de exportação, preços de consumo na Capital (Seção de Fiscalização e Classificação de Frutas) e no Interior (Seção de Mercados e Preços). Para o leite baseou-se nas diversas portarias que fixaram esse preço e finalmente para tomate e ovos foram utilizados os preços recebidos por cooperado da Cooperativa de Cotia, que representam a grosso modo, áreas de 20 a 30% respectivamente, da produção total do Estado dos citados artigos.